

Informativo Missionário

Inspetoria Salesiana de Campo Grande - Animação Missionária - Ano II - Nº 3 - Campo Grande-MS, Março de 2010

texto Me. MÁRIO BORDIGNON e P. LUIZ LEAL · fotos Me. MÁRIO

Universitários são voluntários nas Missões



No dia 08 de janeiro chegaram a Meruri 19 jovens universitários do curso de medicina da UNILUS, Universidade Lusíada, de Santos (SP), para um trabalho voluntário junto aos Bororo. Um dia depois, nove deles foram para Sangradouro.

A iniciativa surgiu graças a um aluno de Poxoréu que animou a turma, se preparou bem, planejou e chegou. Uma semana se passou entre brincadeiras com as incansáveis crianças, assistência à saúde local, palestras sobre temas prevenção, participação no ritual "Bóe ledódo" (Nomeação), troca de idéias com os missionários e liturgias diárias. Participaram também de campeonato de futebol masculino e feminino, atendimento domiciliar, distribuição de roupas, material escolar, e

outros donativos coletados ao longo do ano letivo escolar e avaliação final!

Foram objetivos deste trabalho: promover atenção básica à saúde; desenvolver atividades lúdicas com a integração entre acadêmicos e comunidade; realizar palestras sobre temas básicos em saúde comunitária e preventiva; compreender, a partir do convívio com os missionários, o valor do trabalho voluntário; intensificar o intercâmbio cultural na área da saúde indígena; estabelecer vínculos com as populações indígenas, a fim de conhecer seu contexto, relacionar-se com o diferente e contribuir para o exercício da cidadania e a responsabilidade social.

É gratificante perceber que ainda existem jovens animados, idealistas e dispostos a aprender e doar conhecimento.

texto P. WAGNER GALVÃO · fotos ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

Colaboração inspetorial com a causa indígena

Há três anos o Colégio Salesiano São Gonçalo soube da situação dos Bororo de Jarudori e de suas dificuldades para recuperar suas terras e conseguir alimentos. P. Wagner, então diretor do Colégio, abraçou a causa e convidou Mestre Mário Bordignon e a liderança indígena Maria Aparecida para conversar com os educadores Gonçalo Alves e José Carlos. Estes, entusiasmados com a idéia de contribuir com a comunidade indígena num projeto que

envolvesse toda a escola, coordenaram várias campanhas de arrecadação de alimentos com os alunos e foram várias vezes, eles mesmos com um grupo de jovens, entregar os alimentos na aldeia.

O intercâmbio Aldeia-Colégio com certeza continuará neste ano de 2010. Significativa é a frase de um desses jovens: "Nos caminhos de Dom Bosco a alegria de nos sentirmos irmãos, pelo mesmo sangue derramado na Cruz."



Agenda 2010 do CIMI-MT

Janeiro

09-30 - Formação Básica do CIMI em Luziânia

Fevereiro

20-22 - Encontro da CRB-MT com participação do CIMI.

27-28 - Curso de Agentes de Pastoral Bororo em Meruri

Formação de lideranças do povo Chiquitano (a confirmar)

Março

10-12 - 1ª Reunião da Coordenação Ampliada de MT

24-28 - Encontro de Saúde do CIMI-MT em Chapada dos Guimarães

Maio

04-06 - Reunião de Missionários/as entre bororos e xavantes, com reflexão sobre o tema: "Desestrutuação Cultural", em Santa Clara

24-28 - Curso de Agentes de Pastoral xavante, na aldeia Cachoeirinha da TI Areões

Junho

28-02/07 - Curso de Agentes de Pastoral Xavante, na aldeia Parabubure

Julho

19-23 - Assembléia Regional do CIMI-MT

24-25 - Encontro de Religiosos entre Indígenas e CDB-MT

26-30 - Retiro da CRB

Setembro

14-16 - Reunião de Missionários/as, com o tema de reflexão *Formação Missionária*, na Aldeia São Marcos.

Novembro

26-28 - Curso de Agentes de Pastoral Xavante, na aldeia São José da TI Sangradouro

Itinerância Pastoral da Paróquia São Domingos Sávio

O Nascimento do Salvador Nosso Senhor Jesus Cristo costuma ser celebrado no mundo inteiro como festa de esperança e de paz. Nas muitas aldeias da Paróquia São Domingos Sávio também se vive e se celebra este acontecimento do início da vinda do Salvador ao mundo.

O pároco Pe. Bartolomeu Giaccaria contou com dois padres colaboradores, o Pe. Aquilino Tseré'ubu'õ Tsi'ruí'a e o Pe. Georg Lachnitt.

O Pe. Giaccaria celebrou a Eucaristia nas 18 aldeias da Terra Indígena (T.I.) Areões e T.I. Pimentel Barbosa, onde o sentido cristão está em alta, já que eles se encontram em ritmo permanente de Iniciação Cristã. Estas comunidades indígenas abraçaram a fé em Jesus Cristo somente a partir do anos noventa. O Evangelho anunciado encontrou uma sociedade bem organizada com tempos e ritos progressivos de iniciação tradicional, sistema que intuitivamente foi aplicado à Iniciação Cristã.

O Pe. Aquilino foi novamente à distante T. I. Marãiwatsédé, sua aldeia de origem, onde celebrou o Natal do Senhor entre os



irmãos e irmãs com profunda piedade. Além do mais, ele colaborou em quatro aldeias da T. I. Parabubure, onde encontrou vários parentes que o acolheram cordialmente.

Pe. Georg, há mais de 20 anos faz a visita pastoral às aldeias da T. I. Parabubure. No Natal passado, atendeu 25 aldeias. Deve-se notar que a maioria das aldeias desta TI são crentes desde a contactação pelo Summer Institute of Linguistics (SIL) em 1953. As comunidades católicas, na maioria, estiveram em nossas Missões de Sangradouro e São Marcos onde receberam os



sacramentos da Iniciação Cristã desde 1958. Por isso eles contam com uma longa tradição desde antes do Concílio Vaticano II. Assim sendo, eles hoje procuram reelaborar seus modos celebrativos, diferentes daqueles que receberam dos primeiros missionários e missionárias. A Paróquia São Domingos Sávio está precisando de mais e novos missionários e missionárias para somar forças com os(as) hoje atuantes, ao lado das Irmãs Lauritas e da Operação Mato Grosso, com um maravilhoso grupo de agentes de pastoral indígenas. É uma maravilha celebrar nas muitas aldeias indígenas, com suas vigorosas línguas maternas e entusiasmados cantos com ritmo e música originais.


SALESIANOS
 Inspetoria Salesiana de Campo Grande
Informativo Missionário
 Campo Grande-MS, Março 2010
 Ano II - Nº 03 - Distribuição Gratuita
 Rua Padre João Crippa, 1437
 CEP 79002-390 - Campo Grande - MS

EXPEDIENTE

Inspetor
Pe. Lauro Takaki Shinohara

Vice-Inspetor
Pe. Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos

Econômo
Ir. Antonio Teixeira

Delegado do Inspetor para a Animação Missionária:
Pe. Georg Lachnitt | lachnitt@ucdb.br
animacaomissionaria@missaosaesiana.org.br

Coordenador do Setor Missões (EIP):
Pe. Eloir de Oliveira | missoes@missaosaesiana.org.br

Diagramação
Moema Urquiza

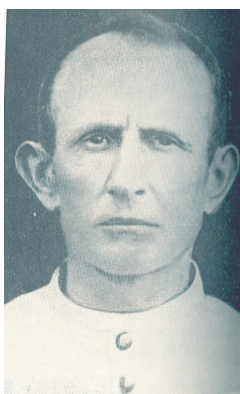
Fotolito e Impressão
Gráfica Neopress

Tiragem
2.000 exemplares

Pe. João Bálzola, Missionário Salesiano



Missione « San Giuseppe » (1910). - Don Balzola fra i suoi indi.



Os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora chegaram a Mato Grosso em 1894 com a finalidade explícita de exercer atividade missionária entre os indígenas. Tendo tido menos sucesso na Missão de Tereza Cristina, onde havia um posto militar com 50 soldados, logo foram feitas as negociações e seguiu-se a primeira expedição missionária de quatro SDB e três FMA aos Tachos, distante 400 km de Cuiabá. A expedição saiu de Cuiabá em 17/12/1901 para chegar ao destino em 18/01/1902, portanto, um mês de viagem, em tempo de chuva. À frente deste empreendimento teimoso esteve o Pe. João Bálzola, que já tinha sido o diretor da Missão Tereza Cristina. Nascido em 02 de fevereiro de 1861, em Villa

Miroglio, Itália, concretizou sua vocação depois de serviço militar. Aprimorou seus ideais missionários sob o diretor, P. Felipe Rinaldi, e o ecônomo, P. Miguel Unia, futuro apóstolo dos leprosos. A ordenação episcopal de D. João Cagliero firmou sua vocação missionária. Concluiu o noviciado logo com a profissão perpétua, em 02/10/1888 e, depois de um estudo acelerado de filosofia e teologia, em 02/10/1888, foi ordenado presbítero.

Na Páscoa de 1893 partiu para o Uruguai, como secretário de D. Lasagna, recém-ordenado bispo. Com D. Lasagna em Cuiabá, foi nomeado diretor da primeira missão da Colônia Tereza Cristina. Já nesta missão os missionários se esforçaram para “conhecer melhor os usos e costumes dos

'selvagens', a língua e as disposições”. Tendo saído de Tereza Cristina, enquanto foram feitas outras negociações, Pe. Bálzola visitou os Bororo do alto do Rio São Lourenço, como ainda fez visitas aos Kayabi.

D. Malan conta notícias tristes de mortes causadas pelos Bororo do Araguaia. Depois de uma viagem de “inspeção” à região, aceita o desafio de uma missão nos Tachos.

Os missionários e missionárias chegaram ao lugar chamado Tachos em 18/01/1902. Construíram casas de madeira e palha com todas as instalações; entretanto, os primeiros Bororo só chegaram em 08/08/1902. Passaram este tempo de espera aprofundando os conhecimentos da língua indígena e, quando chegaram os primeiros, puderam recebê-los falando na língua deles. Encontro longamente esperado e, ao mesmo tempo, cheio de incertezas!

Em 1906 P. Bálzola foi incumbido de abrir outro centro missionário em Sangradouro, que se deu em 24 de maio. Sempre com espírito de quem olha para longe, em 1908 iniciou a missão Colônia Imaculada, no Aracy, afluente do Rio Garças, sempre à espera dos Bororo, pois os missionários, colhendo más experiências de quem foi meter-se diretamente nas aldeias, escolheram este lugar à margem do território indígena. Assim sendo, procuraram convidar os Bororo para morar com os missionários. Foi nesta época que Pe. Bálzola

levou a banda dos Bororo ao Rio de Janeiro, mostrando ao mundo incrédulo a capacidade os índios tocarem obras de arte musical e, com isso, tirando qualquer idéia de que os índios fossem gente de menor capacidade.

Mas o espírito empreendedor do Pe. Bálzola não parou por aí. Em 1914 foi encarregado de abrir uma nova Missão no rio Negro, a pedido da Santa Sé, juntamente com Mons. Giordano. As Missões de Mato Grosso alargaram seus horizontes produzindo novas presença.

Em 1916, Pe. Bálzola foi diretor e fundador de São Gabriel da Cachoeira e por quatro anos estreito colaborador de Mons. Lourenço Giordano, fundador da Prefeitura Apostólica de São Gabriel da Cachoeira. Mais ainda, em 1924, fundou a missão Taracua.

Como tantos outros missionários, com tantas atividades exaustivas, ficou cansado e doente e foi à Itália para descansar e se recuperar. Que descanso! Dedicou esforços que hoje chamamos de Animação Missionária: fez mais de 300 palestras sobre o trabalho missionário.

Voltando às Missões continuou visitando comunidades indígenas ribeirinhas até chegar a Barcelos com febre, doente e magro. Não se recuperou mais e veio a falecer em 17 de agosto de 1927.

Podemos admirar nele três características: fé inabalável, paciência heróica e caridade sem fim.



Missionária Filhas de Maria Auxiliadora Salesiana em Mato Grosso: Ir. Rosa Kiste

Num gesto de gratidão e no esforço de resgatar a memória histórica da Inspetoria Nossa Senhora da Paz, apresentamos esta biografia de Ir. Rosa Kiste e outras que virão publicadas neste Informativo, dedicadas à recordação de todas as FMA que em Mato Grosso deixaram registradas páginas de suas

Fazer memória das origens é aprender o segredo da fecundidade. É uma experiência que nos auxilia a compreender o essencial, a novidade carismática, as características do nosso viver o seguimento de Jesus com o estilo dos nossos fundadores. É como encontrar a memória para construir o nosso futuro e, cheias de

grandes ainda". (João Paulo II) Que a leitura desta breve biografia suscite nas comunidades educativas um hino de louvor e gratidão a Deus pela maravilha operada em nossa terra, em nossa história. Ontem é história, o amanhã é um mistério, mas o hoje é uma dádiva, por isso é chamado PRESENTE...

e do Brasil, para participar da 1ª expedição missionária das FMA a 2ª dos salesianos rumo a Mato Grosso.

Logo ao desembarcar em Cuiabá, Ir. Rosa substituiu a Irmã Vicentina na direção do Asilo Santa Rita. No ano seguinte, quando da chegada da 1ª Visitadora, Madre Juliana Prevosto, foi transferida para a Colônia Teresa Cristina, substituindo a diretora Frederica Hummel que estava doente.

Com a retirada dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora da Colônia indígena, Ir. Rosa foi indicada pelo Inspetor Pe. Malan para dirigir a 1ª fundação das FMA em Mato Grosso: a Casa Maria Auxiliadora, no bairro Coxipó. Após ter dado início ao noviciado e ao Colégio, partiu para uma nova aventura, a fundação da missão dos Tachos onde trabalhou também após um mandato na missão do Garças. Aprendeu a falar a língua Bororo. No mês de janeiro de 1913, atendendo o pedido de autoridades, Madre Teresa Giussani participa da fundação do Hospital Beneficente de Corumbá e, para dirigi-lo, escolhe Ir. Rosa Kiste, sua antiga companheira no Uruguai. Conforme o relato dos missionários, Ir. Rosa era uma diretora que entendia de tudo, trabalhando sempre unida a Cristo e com o coração de mãe. Faleceu vítima de tifo em Corumbá, em 19 de outubro de 1915, aos 49 anos de idade.



vidas marcadas pela doação generosa, pela dedicação incansável e pelo alegre serviço em prol da expansão e consolidação do carisma salesiano no período de 1899 (primeira falecida em terras mato-grossenses) aos dias atuais. São irmãs falecidas em nossa Inspetoria e em outras; todas, porém, deram sua contribuição na construção da nossa história de vida.

alegria, rendermos graças ao Senhor cada dia. A nossa história mais que centenária pode estimular nossas comunidades a buscar critérios de discernimento para o caminho futuro. "Vocês tem não só uma gloriosa história para recordar e contar, mas uma grande história para construir. Olhem para o futuro, no qual o Espírito as projeta para fazer com vocês coisas

Que Mãe Auxiliadora nos ajude a sermos perseverantes na missão como foi Ir. Rosa Kiste.

Rosa Kiste: Salesiana de com coração maternal

Irmã Rosa Kiste, uruguaia, ocupava o cargo de Diretora da Casa de Las Piedras quando, em 1895, foi convocada pelo bispo Monsenhor Lasagna, Inspetor Salesiano do Uruguai



INSPETORIA SALESIANA DE CAMPO GRANDE

Informativo Missionário

Rua Padre João Crippa, 1437
CEP 79002-390 - Campo Grande - MS
Fone: 67 3312-6400 - Fax: 67 3312-6489
Email: salesianos@missaosalesiana.org.br
Portal: www.missaosalesiana.org.br